

Quando a exceção torna-se a regra: A Cultura Migratória na Microrregião de Governador Valadares

Resumo

A manutenção da emigração internacional de habitantes da Microrregião de Governador Valadares para os Estados Unidos durante a década 2000/2010, quando ocorreram significativas oscilações entre origem e destino, é justificada em grande parte pelo papel das redes sociais e pela chamada 'cultura migratória'. Este estudo foca neste segundo fator, propondo um modelo analítico cognitivo sobre a cultura da migração e, mais especificamente, a análise das representações sociais que se associam aos comportamentos migratórios a partir da análise da rede de significados. Para tanto, utilizou-se de dados de 430 entrevistados e suas evocações sobre o objeto migração internacional para a construção das redes. A rede de significados geral apresentou uma intermediação principalmente regida pelos objetos Trabalho, Vida Melhor, Dinheiro, Saudade e Estados Unidos. A análise dos possíveis diferenciais de gênero, grupos etários e experiência migratória domiciliar sobre a migração internacional apontou que, embora apareçam distinções já observadas em outros trabalhos, tais não foram significativas a ponto de serem classificadas como subconjuntos culturais dentro deste fenômeno cultural. Isso sugere que a cultura migratória esteja espalhada de forma a que todos os grupos percebam a migração internacional de forma muito parecida.

Palavras-Chave: Cultura Migratória, Rede de Significados, Migração Internacional, Microrregião de Governador Valadares, Estados Unidos

1. Introdução

A Microrregião de Governador Valadares (MGV), pertencente ao estado de Minas Gerais, é a região de maior representatividade nos deslocamentos de brasileiros para o exterior, principalmente os Estados Unidos. A década de 2000/2010 foi marcada pelo aumento da fiscalização dos emigrantes irregulares e pela grande crise imobiliária nos Estados Unidos, o que provocou um aumento no número de retornados e uma queda no fluxo de remessas que teve forte impacto na economia da Microrregião de Governador Valadares.

Estes fatores de natureza econômica poderiam indicar a completa reversão dos fluxos, ou pelo menos o estancamento dos deslocamentos futuros. Entretanto, paradoxalmente, estudos recentes sugerem que a emigração de cidadãos da região continuou a ocorrer com relativa força, indicando que mesmo diante das adversidades o fluxo de saída para os Estados Unidos persistiu, com leve declínio (Sousa e Fazito, 2016). Os dois pontos fundamentais que justificariam essa perpetuação mesmo num cenário adverso são: o papel do retornado, na operacionalização do suporte social e do mercado da migração; e a cultura da migração que se difundiu na região ao longo das décadas passadas. Este artigo procura investigar em detalhes este segundo ponto.

A literatura aponta que a ‘cultura migratória’ existente na MGV ampara-se fundamentalmente nas representações sociais elaboradas a partir das interações cotidianas entre as pessoas da comunidade, migrantes e não-migrantes, nacionais e estrangeiros, com objetos e símbolos característicos do chamado *american way of life*. Então, a formação de um imaginário coletivo de valorização das expectativas e oportunidades de vida na sociedade estadunidense teria ocorrido com o auxílio de redes sociais migratórias articuladas por atores sociais (indivíduos, famílias, organizações, e a própria comunidade) na origem e destino, dando vida também a uma bem estruturada “indústria da migração ilegal” (Margolis, 1994; Soares, 2002; Fazito, 2005; Fazito e Soares, 2014).

Tomamos como ponto de partida a compreensão de que a cultura migratória contribui para moldar comportamentos, atitudes e estilos de vida de diversos atores que participam em ambientes onde a migração se torna alternativa econômica viável e muitas vezes preferível. No caso da MGV, a difundida ideia de que o sucesso pessoal deve passar pelo processo de emigração internacional tornou-se uma regulamentação tacitamente aceita e compartilhada por significativa parte de sua população devido a fatores históricos e sociais singulares (Fazito, 2010). O imaginário social sobre a migração internacional e as oportunidades propiciadas a um estilo de vida atraente se difundiu ao longo do tempo para os municípios vizinhos, contribuindo para uma construção identitária característica e para a ampliação espacial do sistema migratório existente.

Neste estudo propomos um modelo analítico cognitivo sobre a cultura da migração e, mais especificamente, a análise das representações sociais que se associam aos comportamentos migratórios a partir da análise da rede de significados que orienta as ações sociais de migrantes e não migrantes na região

de Governador Valadares. Seguimos a sugestão de Christine Bachrach (2014) que propõe um modelo de análise da cultura próprio para a investigação de comportamentos demográficos. Baseando-se na modelagem de redes sociais e amparada na dimensão cognitiva da cultura, essa metodologia organiza o objeto de estudo (a migração) a partir de esquemas em uma estrutura em rede, criando uma rede de significados que definem o campo social onde as ações humanas se inscrevem e caracterizam as tomadas de decisão pelo deslocamento espacial.

Defendemos a hipótese de que naqueles locais onde a cultura da migração estiver mais disseminada, provavelmente as redes de significados apresentarão associadas positivamente ao ato de emigrar. Neste sentido, busca-se esquadrihar a rede de significados sobre o processo de emigração internacional apresentando possíveis diferenciais existentes entre grupos etários, gênero e experiência migratória. Para tanto os dados serão processados com o objetivo de elaborarmos redes semânticas relativas aos significados que os atores atribuem à migração internacional na MGV, modelo que se ajusta à perspectiva sobre as redes sociais migratórias (Massey *et al.*, 1987; Scott, 2000, Prell, 2012; Kadushin, 2012).

2. Questões teóricas sobre a noção de Cultura Migratória

Os estudos sobre cultura migratória se iniciaram com base na emigração de mexicanos para os Estados Unidos (Cohen e Sirkeci, 2011). Wiest (1973) descreveu que a migração na região estava criando uma espécie de 'cultura da dependência'. Reichert (1981) chamou de "síndrome do migrante" onde a migração conduz a um maior subdesenvolvimento, que por sua vez, leva a mais migração, e assim por diante. Então Mines (1981) apontou o crescimento de uma 'tradição comunitária de migração' com relação aos contextos de grande vulnerabilidade social e econômica, enquanto Massey *et al.* (1987) referiram-se a um 'processo social de migração internacional' que reproduz uma cultura "enraizada" nas ações sociais de deslocamento, ou seja, ações que envolvem negociações coletivas no seio das famílias. Estas negociações na intimidade legitimam as decisões sobre a migração em correspondência com a ordem pública das expectativas de uma racionalidade instrumental quanto à escolha da migração como alternativa de sobrevivência, pois a cultura da migração se estabelece publicamente quando o ato de migrar se torna socialmente legitimado, ou seja, compreendido como ação racional vantajosa no sentido da minimização dos riscos e maximização do sucesso socialmente desejado.

Neste sentido, como salientam Massey *et al.* (1987) as famílias organizam o projeto migratório levando em conta tanto as configurações reticulares do grupo familiar e comunitário, quanto as valorações e expectativas individuais espelhadas na cultura local. Deste modo, está claro que o projeto migratório que se realizará pelos indivíduos migrantes e também pelos indivíduos vinculados que permaneceram na origem, é ordenando segundo as hierarquias valorativas e instrumentais fundamentadas no imaginário coletivo da comunidade de origem e suas interações com os membros da comunidade no destino.

Ao buscar compreender a migração como processo social que integra uma população, estrutura social e cultura, também Sayad (1998) dá uma contribuição importante ao definir o fenômeno como um “fato social total”, isto é, um fenômeno que transcende os limites usuais da vida cotidiana e, de certo modo, contamina todos os espaços (público e privado) e contextos da ação humana, orientando as negociações em torno da sobrevivência. Assim, se forma uma cultura da migração responsável por dar vida, carne e osso, à estrutura que expõe o contrato social da comunidade. Em outras palavras, a cultura da migração se forma nas comunidades vulneráveis socialmente, que reincidentemente na única alternativa viável para a sobrevivência cotidiana que é o deslocamento espacial visando um ganho social individual e coletivo para além das fronteiras do conhecido mas limitado mundo de origem. Para Sayad a cultura da migração ganha força na afirmação do contrato (pacto) social inscrito no imaginário coletivo e realizado também no seio das famílias, reforçado cotidianamente com as histórias contadas por migrantes e não migrantes, reproduzido pelas crenças, valores, códigos e normas vivenciadas e ritualizados nas interações públicas entre migrantes e não migrantes – em especial pela ação e narrativas dos migrantes retornados (Sayad 2000).

Considerando estudos diversos, Kandel e Massey(2002) propuseram uma definição mais sistemática da cultura migratória, tomando-a como o ponto chave de todo o processo social conhecido como causação cumulativa da migração. Assim, a cultura migratória se manifestaria a partir da interação entre três grupos de atores: os emigrantes, aqueles que permaneceram na região de origem (não migrantes mas participantes das comunidades originárias) e as pessoas que emigraram para o destino e retornaram. Através da interação cotidiana entre estes indivíduos e as instituições que os cercam, ocorreria tanto a reprodução de valores, crenças, e normas relativas ao ato de migrar, bem como a troca de informações e recursos sociais, tendo impacto sobre o comportamento migratório que se espraia em comunidades, tornando a migração (internacional) uma estratégia acessível como veículo para a mobilidade social.

Kandel e Massey (2002) observam, por exemplo, que em sociedades mais pobres com alta migração internacional para trabalho, as crianças e jovens crescem na expectativa da chegada do momento de migrar, dado que seus familiares e conhecidos teriam demonstrado sucesso na vida resultante do deslocamento – e na formação do imaginário social daquela comunidade, o migrante passaria a ser identificado como um “herói” ou “celebridade” (ver também Sayad, 1998). Assim, naquelas sociedades nas quais a cultura migratória se estabelece a migração se transforma em importante ‘rito de passagem’, onde quem não migra vem a ser considerado a antítese do sucesso, preguiçoso, despreparado e sem ambição pessoal (Kandel e Massey, 2002). As notícias e as remessas advindas do país de destino também contribuiriam para reforçar a imagem deste indivíduo bem sucedido, e acentuaria a autoridade referencial deste símbolo elaborado no âmbito da cultura migratória cuja mensagem principal seria a migração como uma alternativa “natural” e positiva para o curso de vida dos que não migraram mas se constituem efetivamente como potenciais migrantes da comunidade.

Enfim, como salientam Cohen e Sirkeci (2011), a migração pode mesmo ser entendida como um processo cultural, especialmente no mundo contemporâneo onde podemos observar, como resultado da globalização, a consolidação e expansão de crenças e valores que “motivam” de forma singular as pessoas a se deslocarem. Neste sentido, como já haviam mostrado outros estudos (de Haas, 2006; Hoerder, 2010; Fazito, 2010), os fatores culturais (como as crenças, valores, costumes e visões de mundo) têm importância capital no processo da migração, em especial naquelas comunidades onde o comportamento migratório se desenvolve historicamente como alternativa social e economicamente viável e vantajosa para a resolução dos problemas cotidianos de sobrevivência. Assim, como ressaltam estes estudos, a cultura migratória expressa o caso específico em que a mobilidade populacional se associa positivamente ao sucesso individual e coletivo, simbólica e materialmente, legitimando no imaginário coletivo a migração como um ato efetivo, racional e emocionalmente justificável, que tende a se tornar a norma e não a exceção na comunidade –e que consequentemente, transforma a imobilidade, o seu oposto, em um estágio transitório apenas, e eventualmente associado ao fracasso (Fazito, 2010; de Haas, 2006; 2010, Cohen e Sirkeci, 2011).

3. O caso da cultura migratória na Microrregião de Governador Valadares

A Microrregião de Governador Valadares, pertencente ao estado de Minas Gerais, é aquela de maior representatividade nos deslocamentos internacionais de brasileiros para o exterior, principalmente para os Estados Unidos (Margolis, 1994; Patarra e Baeninger; 1995; Sales, 1999; Soares, 2002; Fazito, 2005). Soares (2002) aponta que um em cada nove habitantes da MGv tem experiência com algum contexto relacionado à migração para os EUA e um em cada quatro tem algum conhecido que já esteve naquele país. Isso sugere a existência de redes pessoais entre origem e destino e acesso direto a mecanismos que auxiliam a execução do projeto migratório.

O que mais chama atenção para o caso valadarense é a manutenção do fluxo na década 2000/2010 mesmo em um cenário aparentemente desfavorável para a migração internacional (Sousa e Fazito, 2016). Durante este período houve uma intensificação das ações de fiscalização do Serviço de Imigração e Naturalização dos EUA, destino preferencial dos emigrantes internacionais da MGv, visando impedir a entrada de imigrantes irregulares pela fronteira ou através do uso de documentação falsificada. Além disso, a crise imobiliária que estourou em 2008 e contaminou toda a economia norte-americana teve consequências fortes sobre a comunidade de imigrantes brasileiros e levou ao aumento do número de retornados, principalmente no segundo quinquênio da última década. Contudo, análises a partir de dados censitários, estimativas indiretas e pesquisas *in locos* sugeriram que a emigração internacional de cidadãos da região ainda continuou a ocorrer com relativa força (Sousa e Fazito, 2016).

Neste trabalho defendemos que a perpetuação do fluxo na MGV mesmo diante dessas oscilações se deve, entre outros fatores, da configuração de uma cultura migratória associada ao mercado globalizado da migração que manteve o estímulo ao projeto migratório (Fazito e Soares, 2014). A rede social migratória, formada por migrantes na origem e destino, retornados, familiares, amigos, agentes e organizações diversas (como agências de turismo e empresas de fachada para falsificação de documentos) que compõem a chamada 'indústria da migração ilegal', é fundamental para a perpetuação do sistema da migração internacional. Esta articulação entre atores e instituições que ao longo do tempo elaboraram uma ampla rede social da migração, constituiu o pano de fundo para a criação e expansão da cultura migratória para os Estados Unidos.

Entretanto deve-se considerar que tal cultura de migração não é recebida, apreendida ou elaborada de forma igualitária em todos os grupos sociais. Neste artigo procuramos evidenciar possíveis diferenças existentes entre homens e mulheres, bem como entre os indivíduos de 18 a 40 anos e os acima desta idade. Far-se-á também diferenciação de acordo com a experiência migratória no domicílio, ou seja, como o grau de exposição do indivíduo à migração internacional dentro do domicílio pode afetar sua visão de mundo sobre o deslocamento e a realização do seu projeto de vida.

Kandel e Massey (2002), analisando o caso mexicano, afirmam que a cultura migratória afeta principalmente os jovens do sexo masculino, onde a emigração torna-se para eles um importante rito de passagem para o amadurecimento e chegada à vida adulta. Já as mulheres, apesar de também se atraírem pelos benefícios materiais, consideram principalmente questões associadas ao mundo do trabalho e às demandas da vida doméstica e consequências do distanciamento em relação à família – esta, inclusive, seria uma justificativa no México para explicar porque a migração por trabalho ocorre de forma mais acentuada entre os homens.

Assis (2004) defende que a emigração internacional brasileira é visceralmente atravessada pelas assimetrias de gênero. Segundo a autora, as mulheres em geral migram em grupos familiares, mas também há mulheres que buscam autonomia para “fugir de poucas oportunidades ou de discriminações nos locais de origem” (Assis, 2004: 320). Elas se apoiam muito nas redes estruturadas pelas relações familiares todo o processo migratório e, ao mesmo tempo, as mulheres também constituem o principal elo de propagação dos elementos da cultura migratória entre os domicílios.

Acrescenta-se, o caso mexicano também sugere que os mais jovens estão mais expostos ao risco de migrar em relação aos mais velhos, dada a configuração dos deslocamentos como ritos de passagem demarcadores da chegada à vida adulta (Kandel e Massey, 2002). Por fim, em referência ao papel crucial das redes sociais, deve-se considerar que um migrante em potencial chegaria à maturação de seu projeto migratório devido ao reforço e exposição mais intensa à cultura migratória no contexto da rede social na qual se insere entre os laços fortes e fracos conectados aos atores que vivenciaram o deslocamento, especialmente os retornados. Neste sentido, podemos esperar que aqueles indivíduos cujas famílias

possuam membros que já tenham sido expostos ao processo de migração internacional deverão apresentar uma “visão de mundo” mais congruente com as situações nas quais as oportunidades migratórias se apresentam como alternativas positivas mais vantajosas e adequadas para a ação concreta. Assim, devemos buscar uma espécie de ‘prevalência migratória domiciliar’, e eventualmente comparar e mensurar diferenças na rede de significados entre grupos com alta e baixa exposição aos fatos da migração.

4. Análise da cultura migratória a partir das redes de significados

Apesar do crescente reconhecimento da cultura como importante fator explicativo para as questões demográficas, seu aprofundamento científico caminha lentamente, devido principalmente às dificuldades de quantificação (Bachrach, 2014). A análise da cultura pode explicar porque comunidades que vivem contextos econômicos aparentemente idênticos, diferindo em linguagem ou tradição, muitas vezes se comportam de forma muito diferente demograficamente. Para Hammel (1990:455) o uso da cultura como um princípio analítico pode melhorar a contextualização demográfica ajustando e tornando mais precisas as considerações sob o paradigma das explicações econômicas em teorias demográficas.

Para Bachrach (2014) a análise da cultura é importante para os estudos populacionais devido a sua relação com as condições materiais exercerem influências interdependentes e complementares no comportamento humano, que por sua vez, conduzem as mudanças demográficas. Todavia, as definições de cultura no campo da demografia geralmente se apresentam vagas devido a tendência geral de se buscar contribuições causais de preditores dentro de modelos estatísticos sofisticados e a cultura não de constituir simplesmente numa coleção de variáveis isoladas. Assim, a autora busca uma modelagem da cultura compatível com a teoria, focando na dimensão cognitiva da cultura, que permita a profundidade de análise enquanto objeto endógeno, participativo e multinível (Bachrach, 2014)

Bachrach (2014) então sugere um modelo onde a cultura possa ser analisada na prática como uma rede de significados, semelhante ao modelo de redes neurais ou redes sociais. O princípio fundamental é de que os esquemas mentais que orientam a ação humana no plano individual se constituem de representações, imagens e significados. Por sua vez, tais esquemas são o resultado direto das interações humanas nas comunidades reais. Portanto, como sugere Bachrach (ver também, DiMaggio, 1997), os indivíduos “ancoram” suas percepções (cognição) em contextos socialmente construídos, e atualizam o conjunto de representações sociais negociados cotidianamente nas ações individuais empreendidas nos contextos de interação.

Deste modo, os indivíduos armazenam informação a partir de seu ambiente cultural e de suas experiências nos contextos específicos, alimentando e refinando os esquemas cognitivos. Este processo é essencial porque as tomadas

de decisão ocorrem através do confronto dos esquemas mentais da cognição em relação ao ambiente concreto das ações. Assim, os comportamentos demográficos, como a escolha do deslocamento espacial, em tese poderia ser avaliado a partir do conjunto de representações sociais que expressam, no nível macro, os diferentes esquemas associados utilizados recorrentemente pelos indivíduos no planejamento de suas ações. Em outras palavras, fazer a análise das representações sociais produzidas e negociadas no contexto da migração em uma população dada, permitiria uma compreensão aprofundada dos padrões de comportamento associados ao ato de migrar, e indiretamente, teríamos também a possibilidade de avaliar determinantes para tais comportamentos migratórios.

Do ponto de vista analítico, ou de construção do modelo cognitivo, como sugere Bachrach (2014), é possível estudar os esquemas como resultantes de uma rede de significados integrada que organiza o sentido das representações sociais. E tais redes de esquemas (implicitamente, significados) são passíveis de serem estudadas à semelhança de redes neurais, a partir da análise formal das interações e seus componentes topológicos. Assim, a presença/ausência de laços estruturantes (que indicariam associações entre temas, objetos, símbolos, etc) entre um conjunto apreendido de esquemas denotará padrões interacionais que devem expressar as tendências de associação entre representação e ação, entre “ideia sobre o deslocamento” e “comportamento migratório”. Seguindo esta lógica, numa perspectiva cognitivista, a cultura pode ser interpretada como um conjunto de múltiplas redes de esquemas, aninhadas e sobrepostas. Cada modelo cultural é uma rede de esquemas representando ações, objetos e conceitos relacionados a um domínio particular. A estrutura da rede tende a apresentar padrões de organização que permite perceber elementos compatíveis ou opostos.

A estrutura desta rede cognitiva da cultura pode estar associada a dois aspectos principais. O primeiro se refere ao nível do indivíduo, sobre como ele se apropria e organiza o conhecimento do mundo no seu cérebro. O segundo, por sua vez, refere-se sobre como a cultura é organizada pelos membros de um grupo, ou seja, como os membros reproduzem a estrutura de significados em seus pensamentos e comportamentos coletivamente no contexto das interações sociais. Se determinado modelo cultural é perfeitamente compartilhado, o modelo da rede cognitiva da cultura será aproximadamente idêntico entre grupos específicos de uma mesma população e seus indivíduos farão associações muitos semelhantes entre representação e ação (Bachrach, 2014).

A modelagem da rede cognitiva da cultura no contexto da forte migração internacional, como no caso da MGV, poderão contribuir para nossa compreensão das associações entre as representações sobre o deslocamento na região e a aderência das ações individuais e coletivas no sentido da realização do projeto migratório. Além disso, a modelagem poderá ser desagregada por grupos de sexo, idade e experiência migratória dentro de cada núcleo domiciliar da região, e permitir a investigação adequada dos possíveis diferenciais culturais que podem influenciar a percepção individual da migração como alternativa estratégica de sobrevivência.

5. Dados e Método

Este artigo foi projetado a partir de uma investigação de corte transversal realizado no município de Governador Valadares, valendo-se de uma abordagem de métodos mistos. Os dados tabulados neste artigo consideram 430 entrevistados do projeto de pesquisa “Migração, Vulnerabilidade e Mudanças Ambientais no Vale do Rio Doce”¹. Trata-se de um recorte realizado que permitiu auferir os objetivos propostos neste artigo. A construção da amostra seguiu a técnica de conglomerados com estratificação. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A análise quantitativa de dados sobre os perfis dos participantes e da experiência migratória no domicílio foi realizada através do *Software SPSS version 17* (SPSS, 2009). Para a construção das redes de significados foi utilizado um conjunto de questões baseados na Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) (Sa, 1996). Este consistiu em apresentar ao entrevistado a expressão ‘Migração internacional’, atuando como o tema indutor de evocações. A orientação foi para que o entrevistado citasse cinco palavras ou expressões que lhe viessem à mente quando enunciado o tema proposto. Então, o participante enumerava por ordem de importância as evocações, sendo a palavra ou expressão marcada com o número um, aquela de maior relevância, e número cinco, a de menor relevância. Por fim, o entrevistado atribuía significado à palavra ou expressão mais importante e justificava sua escolha.

Para esquadrihar as redes de significados sobre a migração internacional na MGV cada conjunto de evocações listadas pelo entrevistado se tornou uma pequena rede com todas as evocações contendo ligações unidirecionais e não ponderadas entre si. A união das redes de todos os entrevistados permitiu a conexão por sobreposição entre os nós semelhantes, e produziu ao final uma grande rede de significados. A elaboração dos grafos baseou-se na preparação dos dados referentes aos nós e as relações entre si, para posteriormente finalizar a representação visual através do software *Gephi*. Esta representação sintetiza como a ‘cultura da migração’ se articula e influencia aspectos sociais, históricos e ideológicos de uma população, e como ao nível individual ela ancora e influencia as tomadas de decisão e ações efetivas para o deslocamento espacial.

6. Análises e discussão dos resultados

Da análise descritiva dos 430 entrevistados, havia 246 participantes mulheres (57,2%) e 184 homens (42,7%). Contendo indivíduos entre 18 a 79 anos, a média

¹ Projeto de Pesquisa com apoio financeiro da FAPEMIG (Processo No CSA - APQ-00244-12) e do CNPq (Processo: 483714/2012-7)

de idade da população amostral foi de 41,2 anos e os grupos etários com mais entrevistados foram o de 18 a 29 anos (30,2%) e o grupo de 30 a 39 anos (20%), refletindo a distribuição etária da população valadarense. Quase metade dos entrevistados vive com um(a) parceiro(a), estando casados (44,4%) ou em uma união estável (4,5%). Em relação à renda, 224 participantes declararam ganhar até um salário mínimo (26,2%) e outros 111 (25,8%) não possuir renda. De todos os entrevistados, pouco mais da metade afirmou que havia nascido no município de Governador Valadares (52,1%). No quesito escolaridade destaca-se que 173 afirmaram ter concluído o 2º grau completo ou ter o 3º grau incompleto, enquanto outros 62 participantes concluíram a faculdade (14,4%). A Tabela 1 sintetiza os resultados descritivos dos participantes.

Tabela1 – Perfil dos Entrevistados

VARIÁVEIS	FREQ.	%
Sexo		
Masculino	184	42,79
Feminino	246	57,21
Grupo etário		
18 a 29 anos	130	30,23
30 a 39 anos	86	20,00
40 a 49 anos	75	17,44
50 a 59 anos	67	15,58
60 ou mais	72	16,74
Estado Civil		
Solteiro	163	37,91
Casado	191	44,42
Viúvo	29	6,74
Divorciado	28	6,51
União estável	19	4,42
Renda		
Sem rendimento	111	25,81
Até 1 salário mínimo	113	26,28
Mais de 1 até 2 salários mínimos	90	20,93
Mais de 2 até 3 salários mínimos	49	11,40
Mais de 3 até 5 salários mínimos	26	6,05
Mais de 5 salários mínimos	26	6,05
Sem declaração	15	3,49
Naturalidade		
Microrregião de Governador Valadares	224	52,09
Outro Município	206	47,91
Escolaridade		
Sem escolaridade/ Fundamental incompleto	79	18,37
Fundamental completo/ Ginasial incompleto	51	11,86
Ginasial completo/ 2º grau incompleto	65	15,12
2º grau Completo/ 3º grau incompleto	173	40,23
3º grau completo	62	14,42

Fonte: Pesquisa de Campo (2014)

O questionário do *survey* continha um caderno que permitia auferir a dinâmica migratória no domicílio. Nele, o entrevistado listava todos os residentes do domicílio, os possíveis imigrantes, bem como se havia alguém que residia naquele lugar e havia emigrado. Dos entrevistados, 39 destes (9,1%) optaram em não responder este caderno e 104 afirmaram que não havia nenhuma dinâmica migratória dentro do domicílio (24,2%). Neste sentido, 224 domicílios (independente do número de pessoas enquadradas no domicílio) possuem indivíduos que emigraram ou vieram de outras regiões brasileiras (52,1%), enquanto outros 63 possuem algum envolvimento com a migração internacional (14,6%). A Tabela 2 resume essa distribuição.

Como foi destacado no início deste artigo, a presença de um mercado da migração possibilita a travessia de muitos residentes da MGV em situação irregular. Assim, acredita-se que muitos respondentes que possuem ligações intra-domiciliares com emigrantes internacionais indocumentados podem ficar constrangidos e tendem a não declará-los. A migração de toda família também é um fator que pode afetar a precisão das informações declaradas. Logo, acredita-se que as informações sobre emigração internacional a partir dos domicílios apresentadas neste artigo possam estar levemente subestimadas.

Tabela2 – Experiência migratória domiciliar

DINÂMICA MIGRATÓRIA	FREQ.	%
Migração Interna	224	52,09
EMIGRAÇÃO	14	
IMIGRAÇÃO	166	
AMBOS	44	
Migração Internacional	63	14,65
EMIGRAÇÃO	16	
IMIGRAÇÃO	43	
AMBOS	4	
Domicílios sem Experiência Migratória	104	24,19
Não responderam	39	9,07
Total	430	100

Fonte: Pesquisa de Campo (2014)

A rede de significados resume um conjunto de ações e interpretações dos entrevistados em torno do contexto da migração. Ao agregar e sobrepor todos os termos que indicam representações sobre o “projeto migratório” que apareceram nas entrevistas individuais, foi possível elaborar uma grande rede de significados reproduzida no seio da comunidade valadarense que faz referência aos esquemas cognitivos assimilados e negociados cotidianamente no plano coletivo. Assim, temos com a rede de significados da migração a representação de um “modelo cultural” sobre a migração.

Além disso, dado que o modelo de representação recupera a rede cognitiva – isto é, a forma como os indivíduos identificam, classificam e associam o ato de migrar com outros indivíduos, papéis sociais, objetos, ações e comportamentos no contexto da vida cotidiana –, pode-se também processar uma análise formal da

disposição cognitiva dos valores inscritos em cada representação ou esquema do “ato de migrar”. Neste sentido, à semelhança dos modelos de redes neurais, pode-se também avaliar os padrões estruturais da topologia das redes de significados da migração e sua correlação com os perfis individuais.

Assim, a visualização da rede de significados traz consigo, além das estatísticas da análise de redes, uma informação sobre a preponderância de formações estruturais no entorno de determinados esquemas associados à migração. Por exemplo, aqueles esquemas que demonstram maior consistência e permanência na associação de imagens com o formato de tríades ou subgrupos cujos laços expressam maior intensidade ou frequência de citações individuais.

A rede de significados geral, contendo as citações de todos os participantes, gerou 272 vértices (palavras ou termos que evocam as ideias ou representações mentais sobre o projeto migratório), que corresponde ao número de evocações diferentes entre si após o processo de limpeza e agrupamento de termos por semelhança. Entre estes vértices na rede, foram encontradas 2087 relações que expressam, em certo sentido, os esquemas cognitivos sugeridos por Bachrach (2014). A Figura 1 resume o modelo cultural da migração e plota os vértices e os laços (representativos das associações cognitivas), com tamanhos de nós variando de acordo com o grau de centralidade² da rede significados, e a espessura do laço variando segundo o número de conexões (frequência de citações associadas) entre pares de nós. Finalmente, as cores indicam a subdivisão dos grupos de representações sociais contidas dentro do objeto migração internacional, responsáveis pela formação dos esquemas culturais em torno do ato de migrar.

A análise formal da rede de significados foi utilizada com a finalidade de clarear o funcionamento estrutural da dinâmica cultural que envolve a migração internacional. Assim, seis variáveis (Centralidade, Intermediação, Proximidade, Densidade, Diâmetro da rede e Modularidade) foram tomadas como base para a análise da topologia das redes de significado com o objetivo de elaborarmos os esquemas culturais da migração (Ver, Scott, 2000; Wasserman e Faust, 1994).

² A centralidade mede a atividade da rede e corresponde ao número de laços que um nó possui diretamente com outros nós, determinando sua capacidade de conexão direta (Scott, 2000).

seja, a densidade da rede refletiu certa complexidade da migração internacional, que embora seja uma representação muito difundida, apresenta visões divergentes entre as pessoas da região.

Visando analisar estas diferenças existentes na rede de significados, a medida de Modularidade verifica possíveis divisões, também chamadas de grupos, *clusters* ou comunidades dentro da rede (Blondel *et. al.*, 2008). Basicamente, redes com alta modularidade possuem alta densidade entre nós de um determinado conjunto e conexões mais esparsas entre nós em relação a outros agrupamentos. Na figura apresentada acima, os módulos encontrados estão organizados por proximidade e cor. A rede geral de significados apresentou 10 módulos a partir de um algoritmo aleatório que considerou os nós e os pesos dos laços (Blondel *et. al.*, 2008). As três menores comunidades não tinham mais de 10 nós (7,7% dos nós disponíveis da rede), enquanto o maior cluster apresentou 78 vértices (28,9%). Esta comunidade está em amarelo na Figura 1 e representa significados centrais como 'Trabalho' e 'Vida Melhor', constituindo o núcleo de um esquema muito presente na comunidade. Os subgrupos nas cores rosa e vermelho conectam claramente visões ligadas ao distanciamento e os riscos que o emigrante internacional vivencia na travessia e no trabalho em outras terras.

De forma similar a uma rede neural, embora existam comunidades que facilitam a visualização, as evocações não estão isoladas num universo mais amplo, um ambiente 'cultural' de grandes grupos como no caso da MG. A representação de ligações próximas de atores como 'desemprego', 'ilegalidade' e 'Estados Unidos' demonstra de forma bem clara a complexidade de um processo emigratório internacional que aceita o deslocamento ilegal para determinado país diante de adversidades financeiras. O próximo passo de análise é verificar quais componentes são centrais e os papéis que desempenham na rede.

A centralidade refere-se a capacidade de conexão direta que um nó possui com outros nós, medindo a atividade da rede e a conectividade dos nós (Scott, 2000). Sua medida varia de 0 a 100, onde num cenário de valor mínimo, o nó não apresentaria nenhum contato direto na rede e, no máximo, o nó teria contato direto com todos os outros nós da rede. Na Figura 1, o tamanho do nó foi definido pelo valor da centralidade 'global' na rede, isto é, a centralização de rede que identifica uma média ponderada da centralidade de todos os nós da rede como indicador da conectividade global (Prell, 2012). Neste sentido, os termos que apresentaram maior centralidade na rede foram: Trabalho (161 conexões); Vida melhor (151); Dinheiro (145), e; Saudade (104). O grau médio de centralidade dos atores na rede foi de 7,16 nós, ao considerar os pesos, ou seja, as repetições que existiram de evocações para cada par de nós, o grau médio de centralidade ponderado passa para 10,8.

A intermediação é uma medida derivada da centralidade, baseada no número de caminhos curtos que qualquer par de nós precisa atravessar passando por um nó em particular. Ela é uma medida derivada da centralidade nodal que busca indicar o controle da informação (intermediação) (Scott, 2000), referindo-se às evocações que ocupam a posição de maior convergência de 'caminhos conceituais' mais diretos e com menos intermediários entre outros dois nós na rede de significados.

Numa perspectiva de difusão, a intermediação determina o controle do fluxo de informação na rede.

Os cinco nós com maior intermediação na rede geral foram: Trabalho (9,04), Vida Melhor (8,26), Dinheiro (7,67), Saudade (4,30), Estados Unidos (4,06). Dentro do modelo de uma rede de significados, corresponde afirmar que os cinco itens de maior intermediação gerenciam, quase que exclusivamente, o fluxo de representações sobre o objeto 'migração internacional'. Considerando a existência de uma cultura migratória lapidada ao longo das décadas, percebe-se que a busca da tríade Trabalho-Dinheiro-Vida Melhor encontra-se associada fortemente ao destino final nos Estados Unidos, mesmo que o distanciamento entre emigrado e seus familiares seja um processo que reforça a Saudade.

Tomando como referência esses elementos, pode-se inferir que, para o grupo pesquisado, a migração internacional existente na região e entendida aqui como um "esquema cultural" para a ação, é socialmente representada como um processo social onde o sucesso econômico apresenta preponderância e se articula através das associações entre os termos Vida Melhor, Trabalho e Dinheiro. Por sua vez, estas representações estão associadas ao processo de emigração internacional, principalmente para os Estados Unidos, visto como um sonho atrativo para boa parte da população.

O contingente levantado percebe a migração internacional como uma alternativa econômica viável que possui seus reflexos negativos devido ao isolamento e a distância entre as duas unidades espaciais. Os laços históricos com o território americano e a existência de uma rede migratória consolidada há décadas conduzem os entrevistados a aceitarem que seja, eventualmente, mais fácil migrar para os EUA, mesmo que ilegalmente, do que para grandes centros no Brasil. Esse sentimento elevou-se a um patamar cultural, presente nas mais diversas instituições e redes pessoais, onde alguns discursos reforçam essa aceitação:

[...] Porque hoje há uma desigualdade muito grande. Fora do Brasil as pessoas tem perspectiva de ganhar dinheiro . (54)

[...] Hoje no Brasil, as coisas são mais difíceis. Com o dinheiro de lá tem como progredir aqui. (52)

[...]Porque as pessoas devem ter oportunidade de trabalho na cidade, se a pessoa quiser um bom emprego tem que sair de Governador Valadares e nós ficamos sem nossos filhos. (2)

[...] Porque a pessoa briga pra trazer dinheiro , a cidade é pobre , não tem nada aqui. (75)

[...] Para as pessoas viverem melhor, ter lazer, ter acesso a saúde e aos direitos sociais.(80)

[...] Porque na cidade que agente mora muita gente vai ilegal. (74)

É importante destacar que as redes de significados captam o conjunto de visões, valores e crenças que configuram a percepção dos sujeitos em relação ao tema ou objeto, em determinado momento e situação. Para o caso analisado, isso sugere que os termos com alto grau de centralidade na rede de significados dessa população indicam o modo como os sujeitos percebem a realidade que envolve a migração internacional.

Durante a década 2000/2010 a desvalorização da moeda americana frente a brasileira, o cerco contra o migrante irregular após o 11 de Setembro e o estouro da bolha imobiliária afetaram negativamente a representação do projetoemigratório. Do mesmo modo, para a acumulação de capital, o emigrado precisou levar uma vida ainda mais restritiva e prolongar sua estadia no estrangeiro por mais tempo do que havia planejado. Esse diferencial financeiro e temporal impactou diretamente no volume das remessas e, conseqüentemente, no bem estar dos familiares no Brasil.

De certa forma, as alterações de caráter econômico entre os dois países impactaram diretamente no cálculo racional, pessoal e familiar, do ato de emigrar. Apesar de não impedir o fluxo, a avaliação das adversidades permitiu de certa forma um amadurecimento da emigração internacional na região. A visão do Eldorado foi desmitificada, uma vez que agora a população percebe que os benefícios da emigração está associado a alguns impactos negativos. Essa assertiva é corroborada através do discurso dos entrevistados onde se pode notar as representações negativas a respeito do processo migratório. Relatos sobre o distanciamento, sofrimento, saudade, 'já foi bom' e outras questões negativas foram encontradas com muita frequência nos discursos, como por exemplo:

[...] já planejei ir uma vez, mas pessoas falavam que ficaria longe de todos. Medo de ficar sem notícias. Não fui. (32)

[...] Porque muitas vezes eles vão para longe pra ganhar dinheiro, mas a saudade é maior e eles preferem voltar.

[...] Ficar longe da família igual minha sobrinha tá lá , queria poder vir no aniversário do pai dela e não pode . (17)

[...] É quando chega o dia das mães e não tem ninguém. Saudade é sentir falta deles (meus parentes) junto da gente. Porque lá é longe e desconfortável. (53)

[...] quem mora lá (EUA) não tem paz na vida, tem medo até de sair de casa. A liberdade ameaçada. (99)

Após analisada as redes de significados de todo o conjunto de entrevistados de forma geral partiu-se para a verificação de possíveis diferenciais entre grupos por sexo, idade e experiência migratória domiciliar. Todos eles possuem uma distribuição moderadamente equilibrada entre si. O grupo de análise de experiência migratória domiciliar considera apenas os domicílios que possuem experiência com migração internacional ou nenhuma experiência migratória e, por isso, a soma de sua distribuição é inferior ao total de domicílios levantados. A Tabela 3 resume os resultados por grupos de interesse e as métricas de rede empregada.

Tabela3 – Medidas das redes de significados, por sexo, grupos etários e experiência migratória domiciliar

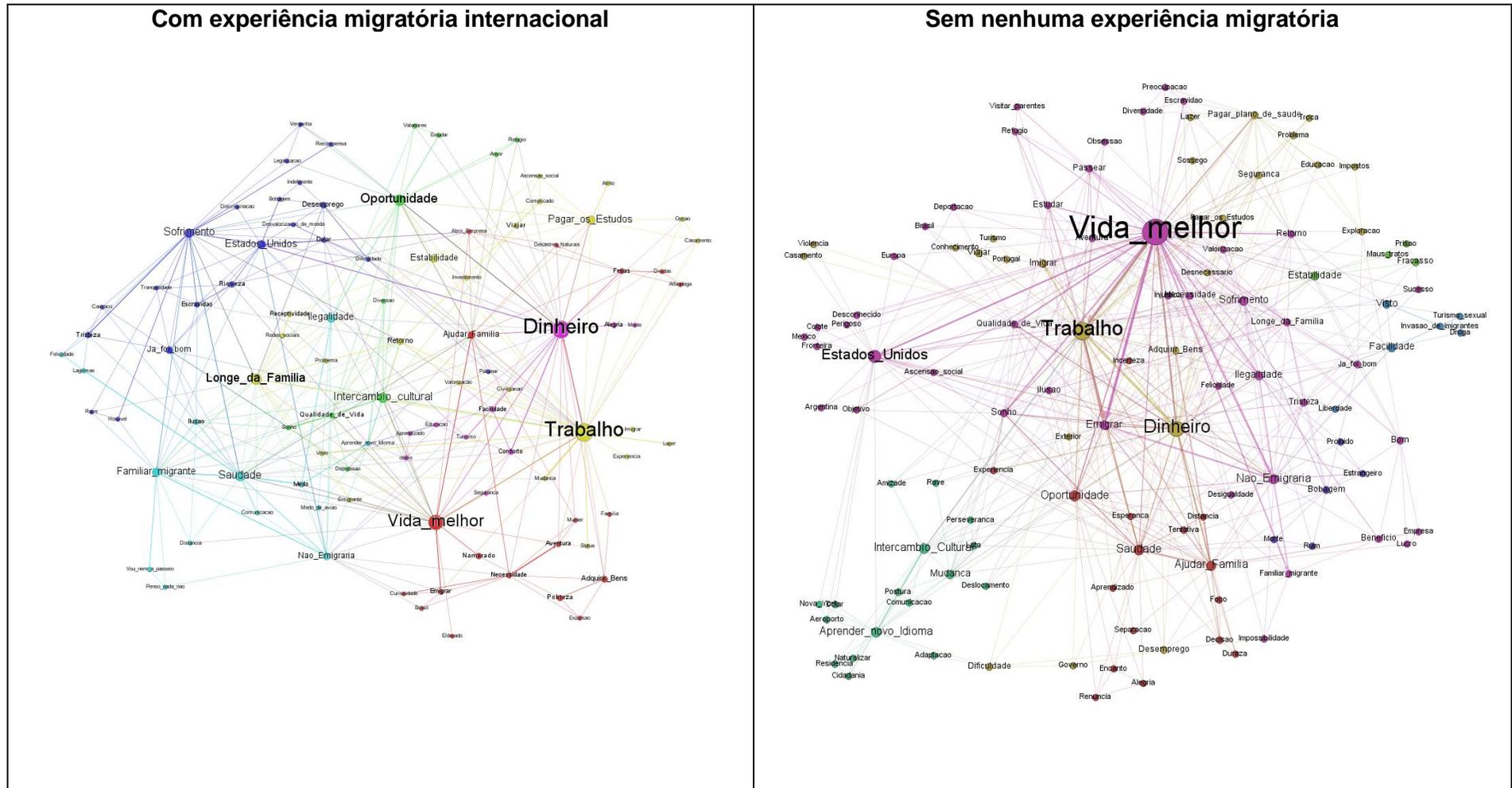
Variáveis	Grupos de Interesse					
	Homens	Mulheres	Abaixo de 40 anos	40 ou mais	Sem Exp. Mig	Com Exp. Mig. Int.
Nós	177	189	187	179	118	99
Relações	1220	1587	1541	1266	747	427
Densidade	0,053	0,057	0,056	0,054	0,074	0,070
Modularidade	0,286	0,248	0,260	0,278	0,280	0,382
Comunidades	9	9	9	8	6	6
Centralidade	5,258	6,180	5,920	5,425	4,890	3,535
Caminhos Curto:	29768	34046	33678	30462	13806	9506
Intermediação	(Trabalho) 2908	(Vida Melhor) 4733	(Trabalho) 4411	(Vida Melhor) 1534	(Vida Melhor) 2095	(Trabalho) 1456
	(Vida Melhor) 2395	(Trabalho) 3766	(Dinheiro) 4227	(Dinheiro) 1626	(Trabalho) 1169	(Dinheiro) 1383
	(Dinheiro) 2053	(Dinheiro) 3496	(Vida Melhor) 3693	(Trabalho) 1718	(Dinheiro) 927	(Vida Melhor) 1109
	(Estados Unidos) 1013	(Saudade) 2139	(Oportunidade) 1923	(Saudade) 1730	(Estados Unidos) 620	(Oportunidade) 0683
	Avg. Path Length	2,490	2,338	2,214	2,429	2,367

Fonte: Pesquisa de campo, 2014

O número de nós existentes nas redes apontam para um certo equilíbrio entre os grupos de análise. Em todos os grupos as métricas de intermediação apresentaram como os três principais nós as representações ‘Vida Melhor’, ‘Trabalho’ e ‘Dinheiro’. A ordem de importância entre esses três se alteram entre determinados grupos, mas sem apresentar diferenças muito significativas que permitam auferir com precisão tais distinções. Entretanto a observação do quarto item na medida de intermediação de cada grupo apresenta pistas que sugerem diferentes formas cognitivas.

Em relação ao grupo de análise por gênero, verificou-se que a rede das mulheres possuem mais relações que as dos homens e um maior nível de intermediação dos nós centrais. Essa diferença é plotada na Figura 2, onde tamanho dos nós obedece ao grau de intermediação de cada nó representado na rede. Em relação ao quarto nó com maior intermediação, enquanto os homens apontaram ‘Estados Unidos’, as mulheres indicaram ‘Saudade’. Essa diferenciação ressalta dois aspectos da dinâmica migratória em Governador Valadares.

Figura4 – Rede de Significados sobre migração internacional, por experiência migratória domiciliar, 2014



O primeiro fator, que também foi observado nos outros grupos, é a existência de um núcleo onde o ato de migrar internacionalmente está relacionado a oportunidade de arrumar um trabalho, conseguindo dinheiro para o alcance de uma vida melhor para si e familiares. O segundo, específico da relação de gênero, é de que as mulheres sustentam as relações afetivas e familiares de forma mais significativas que os homens (Assis, 2004). Enquanto os dois, homens e mulheres, se apropriam do primeiro fator em relação à configuração do projeto migratório, homens percebem a rota para os Estados Unidos como alternativa de sobrevivência (trabalho) e uma forma de ajudar a família, enquanto as mulheres entendem como um sacrifício necessário que gera saudades devido ao fato de estar longe da família.

A escolha por analisar grupos de idade até os 39 anos e os acima dos 40 pauta-se na alta mobilidade observada nos estudos de migração por parte dos mais jovens e como se daria sob um platô onde existe uma cultura de migrar internacionalmente. Assim como no grupo entre homens e mulheres, o grupo dos mais jovens apresentam mais relações entre pares de nós e uma maior intermediação dos nós centrais em relação aos mais velhos. Essas diferenças de estrutura e composição estão plotadas na Figura 3. Em relação às medidas de intermediação e proximidade, além dos três nós comuns entre os grupos, os mais jovens apresentaram, respectivamente, 'Oportunidade' e 'Sonho', enquanto aqueles acima de 40 anos mostraram em ambas medidas a representação de 'Saudade'.

Considerando que a problemática migratória internacional na região de Governador Valadares elevou-se um status cultural, é adequado imaginar que os mais jovens, principalmente aqueles que ainda não migraram, entendam o deslocamento para outro país como uma oportunidade para a realização de seus sonhos, como percebido no caso mexicano analisado por Kandel e Massey (2002). Por outro lado, o grupo com indivíduos acima de quarenta anos incluem familiares de emigrados e uma maior parcela de retornados, ambos com visões onde o eldorado foi desmitificado devido principalmente ao sofrimento causado pelo distanciamento da terra natal. De fato, os mais velhos também percebem os benefícios da emigração sob o ponto de vista econômico, mas o capital humano e social adquirido ao longo dos anos permite compreender melhor a balança entre pontos positivos e negativos do processo migratório.

A última análise entre grupos considerou o recorte da dinâmica migratória domiciliar a partir de dois conjuntos específicos. O primeiro compreendia os questionários que apresentavam algum emigrante internacional ou retornado em sua composição domiciliar. O segundo conjunto considerou todos os domicílios que não possuíam nenhuma experiência migratória, tanto internacional quanto interna.

Em um ambiente onde a cultura migratória está espalhada a todos os nichos de uma população, unidades domiciliares que nunca experimentaram migração

percebem principalmente os benefícios do processo emigratório internacional. Apesar das métricas de rede entre os dois grupos apresentarem similaridades, a presença do nó ‘Estados Unidos’ como o quarto item de maior medida de intermediação, sugere que mesmo sem um capital social qualificado, os domicílios sem experiência migratória entendem a migração internacional para os Estados Unidos como um estereótipo do sucesso pessoal e familiar. Indivíduos que não migraram podem desejar o deslocamento a partir de imagens externas, pois não se tornaram atores diretos do sistema migratório, ou seja, não experimentaram de fato o migrar. A ideia estereotipada adquirida pela migração internacional reproduz um objetivo coletivo, da migração como estratégia legítima de sobrevivência, amparada especialmente na ideia racional do trabalho individual que conduz ao sucesso econômico. Neste sentido, a estrutura da rede de significados deste grupo que não possui experiência migratória no domicílio apresenta-se de forma esparsa e levemente desordenada, todavia, mesmo nessa fragilidade de conexão de significados, fica evidenciado que estes indivíduos acreditam que o projeto migratório internacional os garantirá uma vida melhor.

Por outro lado, nos domicílios que possuem retornados ou integrantes que hoje são emigrantes internacionais, os entrevistados aceitam os benefícios da migração e conectam as evocações numa estrutura de rede de significados mais compreensível. A Figura 4 compara os dois grupos e coloca em questão essa melhor organização devido ao capital social adquirido pelo grupo com experiência migratória internacional no domicílio. Este grupo entende mais amplamente os benefícios e dificuldades deste processo, compreendendo que a migração internacional é uma oportunidade frente aos problemas enfrentados na origem, mas que ao mesmo tempo é uma escolha que gera sofrimento e saudade devido o distanciamento (Sayad, 2000).

7. Considerações Finais

Bachrach (2014) acredita que a identificação de padrões culturais ajuda a explicar porque determinado objeto pode ter diferentes significados em contextos distintos, como pessoas têm determinadas atitudes em situações particulares e como alguns elementos da cultura são mais vulneráveis a mudança do que outros. Seguindo esse pensamento, um modelo cultural geral representará uma rede de significados para todos os grupos quando os modelos dos sub-grupos se apresentarem com alto grau de semelhança.

Para o caso da MGTV é plausível aceitar que a cultura migratória existente na região difundiu-se ao longo dos anos para todos os seus habitantes, atingindo um ponto de saturação onde conceitos e valores compartilhados sobre o processo de migração internacional estão apropriados de forma muito parecida para toda a população. Os pontos mais díspares dos modelos de cultura migratória entre os subgrupos analisados reforçam justamente os diferenciais da problemática

migratória existente na literatura. Isso significa que a aplicação das redes de significados sugerida por Bachrach (2014) compactuou com a realidade existente e contribui enquanto uma possibilidade de aprofundamento da dinâmica da mobilidade populacional.

Diversos fatores contribuíram para o nascimento do fenômeno da emigração internacional na MG. Como já destacado anteriormente, a existência de uma ampla rede social migratória garante ao migrante em potencial o acesso a meios formais e, caso não obtenha sucesso nessa investida, a intermediação de sua travessia pela chamada 'indústria da migração ilegal' (Fazito e Soares, 2014). A instituição desse sistema alcança seu ápice no início da década de 1990, onde a população da região da MG já percebe claramente os benefícios de emigrar como uma estratégia para a manutenção e ampliação de seu status econômico e social.

O modelo de análise da cultura em estudos demográficos proposto por Bachrach (2014) com base nos pressupostos das análises de redes permitiu a construção de redes de significados sobre o fenômeno migratório da MG compatíveis a realidade observada na literatura existente. Além disso, a utilização dessa metodologia permitiu organizar a operacionalização das representações que cercam a problemática e analisar de forma quali e quantitativa um problema que geralmente amparava-se em discussões nos campos subjetivos e metafóricos.

A rede de significados geral, contendo a informações de todos os participantes, contou com 272 nós, que corresponde ao número de evocações diferentes entre si, e 2087 relações entre pares de nós. A rede geral apresentou uma densidade que sugere uma conexão estável entre os significados. A intermediação dessa rede é principalmente regida pelos objetos Trabalho, Vida Melhor, Dinheiro, Saudade e Estados Unidos, isso significa dizer que estes itens gerenciam, quase que exclusivamente, o fluxo de representações sobre o objeto 'migração internacional'. A tríade de maior representatividade na rede (Trabalho/Dinheiro/Vida Melhor) encontra conexões próximas com os Estados Unidos, mesmo que o distanciamento entre emigrado e seus familiares seja um processo que reforça a Saudade.

A análise dos subgrupos procurou verificar possíveis diferenciais entre sexo, idade e experiência migratória domiciliar sobre a migração internacional. Entre homens e mulheres ficou evidenciado que, embora reconheçam o núcleo central da migração internacional moldado pela tríade Dinheiro/Trabalho/Vida Melhor, homens percebem a rota para os Estados Unidos como uma forma de ajudar a família, enquanto as mulheres entendem como um sacrifício necessário que gera saudades devido ao fato de estar longe da família. Já entre os grupos etários de até 39 anos e os acima dessa idade ficou exposto que os mais jovens veem a migração internacional como uma oportunidade para a realização de seus sonhos, enquanto, os mais velhos tem uma visão mais amadurecida do projeto migratório, que reconhece os

benefícios sob o ponto de vista econômico, mas compreende melhor a balança entre pontos positivos e negativos do processo migratório.

O último subgrupo verificou as diferenças entre domicílios que possuem algum membro com alguma experiência com a migração internacional (emigrado ou retornado) e as unidades domiciliares que nunca experimentaram migração. Nos domicílios sem experiência migratória, a rede de significados foi esparsa e levemente desordenada, todavia, esses indivíduos percebem que a emigração, principalmente para os Estados Unidos, lhes garantirá uma vida melhor. Por outro lado, nos domicílios que possuem retornados ou integrantes que hoje são emigrantes internacionais, os entrevistados conectam as evocações numa estrutura mais adequada a tudo que engloba o deslocamento. Possivelmente isso esteja relacionado ao capital social adquirido a partir de suas redes sociais, permitindo compreender mais profundamente a complexidade do projeto migratório.

Sobretudo, para o caso da MGv, as diferenças entre grupos não foram tão distintas a ponto de serem classificadas como subconjuntos culturais dentro deste fenômeno cultural. De fato, a saturação de conceitos e valores compartilhados ao longo dos anos desta cultura migratória fez com que todos os grupos percebessem a migração internacional de forma muito parecida. As distinções encontradas nos subgrupos de análise convergem com os diferenciais da problemática migratória encontrados em outros trabalhos.

Referências Bibliográficas

ASSIS, Gláucia de Oliveira. **De Criciúma para o mundo: rearranjos familiares e de gênero nas vivências dos novos migrantes brasileiros**. 2004. 348p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Instituto de Filosofia Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BACHRACH, Christine A. Culture and Demography: From Reluctant Bedfellows to Committed Partners. **Demography**. 51, 3-25, 2014.

BLONDEL, Vincent D.; GUILLAUME, Jean-Loup.; LAMBIOTTE, Renaud.; LEFEBVRE, Etienne. Fast unfolding of communities in large networks. *J. Stat. Mech.* 2008.

COHEN, Jeffrey; SIRKECI, Ibrahim. **Cultures of Migration: the global nature of contemporary mobility**, University of Texas Press, Austin, TX, USA. 2011.

DE HAAS, H. The social and cultural impacts of international migration on Moroccan sending communities: a review. In: BOS, P.H.F.; Fritschy, W. (eds). **Morocco and the Netherlands: Society, Economy, Culture**. 2006

DE HAAS, H. Migration and development: a theoretical perspective. In: **International Migration Review**, 44(1):227-264. 2010.

DIMAGGIO, P. (1997). **Culture and cognition**. Annual Review of Sociology, 23, 263–287.

FAZITO, Dimitri. **Reflexões sobre os sistemas de migração internacional: proposta para uma análise estrutural dos mecanismos intermediários**. Tese (Doutorado em Demografia), Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais. 2005.

FAZITO, Dimitri. Análise de Redes Sociais e Migração: Dois aspectos fundamentais do “retorno”. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Vol. 25. N. 72. p.89-100. 2010.

FAZITO, Dimitri; SOARES, Weber. The Industry of Illegal Migration: Social Network Analysis of the Brazil-US Migration System. **International Migration / OIM**. doi: 10.1111/imig.12034. 2014.

HAMMEL, E.A. A theory of culture for demography. **Population and Development Review**, 16, 455–485. 1990.

HOERDER, Dirk (2010) **Cultures in Contact: world migrations in the second millennium**, Duke University Press Books, Durham, USA.

KADUSHIN, Charles. **Understanding Social Networks: theories, concepts and findings**, Oxford University Press, UK. 2012.

KANDEL, William; MASSEY, Douglas. The cultura of Mexican Migration: A Theoretical and Empirical Analysis. **Social Forces**, Volume 80, Number 3, March 2002. DOI: 10.1353/sof.2002.0009. pp. 981-1004.

MARGOLIS, Maxine. **Little Brazil: imigrantes brasileiros em Nova York**, Campinas: Papyrus, 1994. 452p.

MASSEY, D. S.; ARANGO, J.; ALARCÓN, R.; DURAND, J.; GONZÁLEZ, H. **Return to Aztlan: the social process of international migration from western Mexico**. Berkeley, Los Angeles, London, University of California Press, 335 p. 1987.

MINES, Richard. **Developing a Community Tradition of Migration: A Field Study in Rural Zacatecas, Mexico, and California Settlement Areas**. Dissertação. Program in United States Mexican Studies, University of California, 1981.

PATARRA, Neide L. e BAENINGER, Rosana. Migrações internacionais recentes: o caso do Brasil. In: PATARRA, Neide (org.). **Emigração e Imigração Internacionais no Brasil Contemporâneo**. São Paulo: FNUAP, 1995. p. 79-87.

PRELL, Christina. **Social Network Analysis: history, theory and methodology**, SAGE, UK. 2012.

REICHERT, Joshua S. The Migrant Syndrome: Seasonal U.S. Wage Labor and Rural Development in Central Mexico. **Human Organization**, 40:56–66. 1981.

SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis:Vozes, 1996.

- SALES, Teresa. **Brasileiros longe de casa**. São Paulo. Cortez. 1999.
- SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: EDUSP, 1998. 299p.
- SAYAD, Abdelmalek.. O retorno: elemento constitutivo da condição do migrante. **Revista Travessia**, 13: p. 7–32. 2000.
- SCOTT, John. **Social Network Analysis, A Handbook**, SAGE, London. 2000
- SOUSA, Leonardo; FAZITO, Dimitri. **Um estudo sobre as oscilações e determinantes da emigração internacional para os EUA a partir da Microrregião de Governador Valadares entre 2000 e 2010**. [No prelo]. 2016.
- SOARES, Weber. **Da metáfora à substância: redes sociais, redes migratórias e migração nacional e internacional em Valadares e Ipatinga**. 2002. 344p. Tese (Doutorado em Demografia) — Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gérias, Belo Horizonte.
- WASSERMAN, Stanley, FAUST, Katherine. **Social network analysis: methods and applications**. Cambridge: New York: Cambridge University, 1994. 825p.
- WIEST, Raymond E. Wage-Labor Migration and the Household in a Mexican Town. **Journal of Anthropological Research**. 29:108–209. 1973.